

DIROFILARIOSE

Nos Cães

A Dirofilariose é uma doença parasitária dos cães (podendo também afectar os gatos), provocada pelo nemátodo *Dirofilaria immitis*. Esta doença encontra-se disseminada pelo mundo, no entanto a incidência é significativamente maior na zona mediterrânica. Em Portugal verifica-se especialmente nas regiões do Ribatejo, Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Ilha da Madeira.

Texto: Catarina Elias - Médica Veterinária

Artigo gentilmente cedido por ROYAL CANIN PORTUGAL, S.A.



Como se transmite a Dirofilariose?

O parasita *Dirofilaria immitis* é transmitido, sob a forma de larvas, por mosquitos fêmeas da espécie *Culex pipiens*. Os mosquitos ingerem as microfilárias (formas larvares imaturas) ao alimentarem-se de sangue de um cão infectado. Após a transmissão das microfilárias ao cão, estas migram até às artérias pulmonares e até ao coração (região entre a veia cava, átrio e ventrículo direitos), onde se desenvolverão até ao estado adulto. No estado adulto o parasita alcança cerca de 30cm de comprimento e, após 6 a 8 meses de infecção, já poderemos encontrar microfilárias na circulação sanguínea. Assim sendo, os cães doentes são o principal reservatório de Dirofilariose, permitindo a perpetuação da doença.

Quais os sinais clínicos mais frequentes?

Os sinais clínicos da Dirofilariose, consequência das lesões causadas pelo parasita ao nível do coração e dos vasos sanguíneos adjacentes, dependem da severidade da infecção e da resposta do cão à infecção. Geralmente surgem vários meses após a picada do mosquito. O sinal clínico inicial é, geralmente, tosse associada a resposta pulmonar eosinofílica. Um cão activo pode desenvolver intolerância ao exercício, consequência da diminuição do "output" cardíaco. Sinais não específicos como perda de peso, febre e dispnéia podem surgir numa fase mais avançada da doença. Pode ainda desenvolver-se ascite (líquido na cavidade abdominal), como resultado da insuficiência cardíaca direita.

Muitos cães são assintomáticos durante vários estádios de infecção, no entanto a doença subclínica pode reduzir a qualidade de vida do

seu animal de estimação. Em cerca de 10% dos cães com Dirofilariose, as microfilárias são produzidas, mas uma resposta imunitária intensa do hospedeiro elimina-as, sendo as reacções pulmonares severas acompanhadas apenas de tosse como único sinal clínico.

Como diagnosticar a Dirofilariose?

O diagnóstico pode ser feito de várias formas. Uma é através de um esfregaço de sangue, observado ao microscópio, para tentar detectar a presença de microfilárias. Outra forma é através da recolha de uma amostra de sangue para detectar a presença de antígenos de parasitas adultos. Este teste só deve ser efectuado cerca de 6 a 7 meses após a infecção.

Animais amicrofilarémicos (infecção oculta) podem surgir devido a infecções causadas por parasitas imaturos (<6 meses de idade), parasitas de um único sexo, reacções imunológicas do hospedeiro às microfilárias e produção iatrogénica de doença oculta.

A radiografia torácica pode ajudar ao diagnóstico de Dirofilariose, podendo demonstrar dilatação do ventrículo direito e alterações do parênquima e artérias

pulmonares. A ecocardiografia e o electrocardiograma também se apresentam como importantes exames complementares de diagnóstico.

Qual o tratamento para a Dirofilariose?

Os métodos de tratamento existentes actualmente são prolongados e implicam um acompanhamento frequente e regular por parte do Médico Veterinário.

O tratamento não é livre de efeitos secundários. Estes serão mais frequentes e severos quanto maior for a infestação. Os efeitos secundários estão muitas vezes associados com os próprios medicamentos e/ou com a morte dos parasitas adultos, que pode levar à formação de trombose.

Terapia habitual: Diagnóstico pré-terapia para detectar doença sub-clínica, especialmente ao nível do rim e fígado; terapia adulticida para eliminação dos parasitas adultos; período de repouso de 4 a 6 semanas para permitir a reabilitação do animal, devido às lesões do pulmão associadas à morte dos parasitas; terapia microfilaricida, se necessária; confirmação da eliminação das microfilárias;

teste de detecção de antígenos para determinar o sucesso da terapia adulticida; medicações preventivas.

Como prevenir a Dirofilariose?

Ivermectina, dietilcarbamazina e oxima milbemicina são os princípios activos de eleição, administrados por via oral, para prevenção da Dirofilariose. Para iniciar a medicação preventiva é necessário testar os cães com mais de 6 meses, devendo estes ser negativos a presença de microfilárias e parasitas adultos (teste de antígeno). Cães com menos de 6 meses devem ser novamente testados 6 meses a 1 ano após o início da terapia preventiva.

A dietilcarbamazina deve ser administrada diariamente desde um mês antes do início da época de mosquitos, até dois meses após o final da época. A ivermectina e a oxima milbemicina devem ser administradas uma vez por mês, desde um mês antes da época de mosquitos, até um mês após o final da época. Em zonas temperadas (como é o caso de Portugal), recomenda-se a prevenção durante todo o ano.

